

# O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	20

Annunciam-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia de

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha . . . . .	40 ré
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convenionado.

## CATILINA

Por mais que se agarre ao poder, com sofreguidão e com desespero, o sr. Affonso Costa já sente que está chegado ao termo do seu consulado.

Não ha golpes de audacia que o mantenham no governo. Não ha forças partidarias que lhe consigam evitar a queda. Não ha violencias, nem arbitrariedades, nem perseguições que o possam sustentar.

Ainda que todas as opposições cruzassem os braços, sem um grito de protesto, sem uma palavra de indignação, sem o menor gesto de hostilidade, como se assistissem indifferentes á tragedia que se vem desenrolando na vida politica portugueza, ainda que ninguem sahisse á rua a combatel-o, o sr. Affonso Costa teria de abandonar o governo, repellido pela consciencia nacional.

Não se respira, não se vive, na atmospheria politica de que o actual chefe do governo quiz rodear-se.

Incapaz de governar homens conscientes e livres, só sabendo viver com odios violentos, com paixões obcecantes, com vinganças e com retaliações, a vexar e a prejudicar adversarios, o sr. Affonso Costa a si proprio ha de suffocar-se, por suas proprias mãos ha de estrangular-se politicamente.

João Franco tinha o alto prestigio da sua honestidade, nunca posta em duvida. Tinha uma grande parte do paiz a applaudil-o, porque sempre acreditou nas suas intenções, Contava dedicações fanaticas, no exercito e na armada, no alto commercio, na industria, nas proprias classes populares.

E, comtudo, João Franco inutilisou-se para sempre, teve de fugir e de exilar-se, apenas porque tentou vencer pela violencia os seus adversarios.

O sr. Affonso Costa é uma nova edição de João Franco,

embora desacreditada politicamente, porque o actual chefe do governo já hoje é mais odiado e detestado em todo o paiz do que o antigo ministro de D. Carlos.

Obcecado pelas suas ambições e pelas suas vaidades, com a doentia necessidade de dominar e mandar, elle só, o sr. Affonso Costa encaminha-se para uma derrocada igual.

Ninguem o livrará d'esse fim, ruidoso e desastroso.

Presentemente, o paiz parece submettido aos seus caprichos e aos seus desmandos. Por toda a parte, em cidades, em villas, em aldeias, quem governa e manda é uma turba-multa desorientada e feroz, ignorante e miseravel, a todos perseguindo, a todos vexando, continuamente espalhando o terror e a ameaça — as suas unicas armas de predominio.

Com raras excepções, quem impera, por toda a parte, é a peor escoria social, a camada mais inconsciente, mais depravada e mais arruaceira das populações.

Os cidadãos mais honestos, mais valiosos, mais prestantes e mais instruidos, ou se recolheram á sua vida intima, enojados de tudo isto, ou vivem sob a permanente ameaça das mais torpes vinganças, sujeitos sempre a serem insultados e enlameados pelo primeiro miseravel que lhes saía ao caminho.

Mas a revolta incendeia já muitos espiritos. A tempestade avizinha-se. A hora da liberdade e da razão não póde estar longe.

Aquelles que, por todo esse paiz, só tem vivido de perseguições e de vexames, já devem estar ouvindo, clara e vibrante, a voz da justiça que se aproxima, imperturbavel e serena, mas inflexivel e vingadora tambem.

O charco vae ser saneado. A onda de lama, que tem alastrado de norte a sul, tudo procurando manchar e enodoar,

ha de regressar ao pantano d'onde sahiu. Os esbirros e os bandoleiros hão de receber o premio das suas prezas.

Esperemos — cheios de fé,

com a força da nossa razão e do nosso patriotismo.

Catilina nem sempre abusará da nossa paciencia.

Ribeiro de Carvalho

## AINDA HA JUSTIÇA EM PORTUGAL

O Supremo Tribunal de Justiça dá provimento ao recurso de Manfredo da Silva, d'esta villa, ordenando que o arguido Alfredo Simões Pimenta seja pronunciado e responda pelo crime de homicidio frustrado.

O Venerando Tribunal da Relação de Lisboa manda por sua vez processar por crimes eleitoraes bastante graves José Miguel Fernandes David, d'esta villa e José Simões Bayão, da Jarda, respectivamente, administrador d'este concelho e regedor da freguezia d'Arega.

Decididamente não vão bons os tempos para aquelles que suppunham poder tripudiar da Lei e da Justiça como se estivessem em paiz onde uma e outra cousa não existisse ou não passasse d'uma ficção e d'uma mentira, para perseguir os honestos e os humildes e deixar impunes os poderosos ou os trapaceiros da politica, que se arrogam de poderio que não tem e protecções que de modo algum poderiam dispensar-lhe.

Os recentes accordãos, do Supremo Tribunal de Justiça dando provimento ao recurso do humilde e honesto cidadão Manfredo da Silva, casado, barbeiro, d'esta villa, e mandando que o sr. Alfredo Simões Pimenta, seja pronunciado e julgado pelo crime de homicidio frustrado de que o referido cidadão o accusa de ter praticado contra a sua pessoa; e do Venerando Tribunal da Relação de Lisboa julgando igualmente procedente o agravo levado por aquelle cidadão e mandando que os srs. José Miguel Fernandes David, d'esta villa e José Simões Bayão, da Jarda, sejam pronunciados e respondam pelos crimes eleitoraes de que eram accusados, são na verdade a confirmação mais completa da affirmacão que por vezes temos feito nas

columnas d'este jornal e que hoje nós serve d'epigraphe, para o que vimos escrevendo.

Mal de todos nós, mal da sociedade portugueza se essa poderosa e decisiva garantia dos nossos direitos e dos nossos haveres desaparecesse ou succumbisse aos embates, mais ou menos violentos, de confessaveis combinações ou interesses. Mal de todos nós, repetimos, se a Justiça Portugueza de tão respeitaveis tradições não continuasse honrando a alta missão de que se acha investida e as leis lhe conferem.

O Direito da força viria supplantar a força do Direito e cahos tenebróso intoleravel occuparia sem demora o lugar da Ordem, sem a qual povo algum tem direito d'existir.

Mas, não! Felizmente não succede assim e aquelles que por momentos se supõem superiores á Lei ou excluidos da acção da Justiça, bem depressa se convencem do erro em que vivem, arrependendo-se, talvez tarde de mais, dos actos praticados á sombra d'uma impunidade que não existe nem era possivel existir n'este regimen de moralidade e justiça em que actualmente se vive.

Quando ha pouco tempo, ainda a nossa villa foi alarmada com essa

avalanche de foguetes que parecia interminável e com a qual se annunciou um accordam da Relação referente ao caso Pimenta, nós frisámos aqui a inoportunidade da preparação da manifestação, accentuando bem que nos parecia cedo de mais para tanto foguetório.

Que tínhamos razão os factos o vieram confirmar no recente accordam do Supremo Tribunal de Justiça de que nos vimos occupando.

Era bem melhor terem esperado por esta decisão final.

Nem tinham tido uma desillusão tão cruel nem o fiasco seria tamanho.

## ATÉ FUGIRAM!

Isto foi uma derrota de levar couro e cabelo!...

Ninguém já os vê por essa villa onde, antes das eleições, tinham o costume de pavonear-se constantemente.

A principio choravam como perdidos e agora escondem-se como morcôgos.

E' malta que deu á costa e que dentro de breve prazo desaparecerá por completo d'esta nossa terra, onde nunca deviam ter posto os pés.

O mariolão do *Nadafaz*, esse alagado reles que Sua Grandeza foi recrutar entre a matulagem de Lisboa para nos ladrar ás canellas e nos assaltar os batataes e as hortas, já fugiu lá para longe, d'onde nos mostra a dentuça arreganhada e nos ladra furiosamente, a ver se o deixamos comer e roubar.

Demais sabe o tratante que estamos muito altos para chegarem até nós os seus latidos de mastim, mas Sua Grandeza não lhe paga para estar callado e o lazarento não tem mais remedio do que ladrar constantemente para amparar a barriga.

Já por vezes temos aconselhado o miseravel a que se deixe d'aquella vida e que dê o corpo ao trabalho, indo para essas bacelladas que para ahi andam ou para semear batatas ou cavar vinha; mas isso sim! O mariolão tem corpo como um burro, mas acostumou-se á malandragem e agora só a ladrar por dinheiro ou a roubar carteiras.

A gamella *vae-lhe a fugir* dos queixos e o perdido cada vez a procura defender com mais furor chegando por vezes a causar-nos dó.

Elle ladra, elle investe, elle ameaça e nós a rir-mo-nos do pobre miseravel a quem a lazeira a tanto obriga.

Podiamos matar-te a fome com uma brôa ou duas, mas não, mariolão; has de dar o corpo ao trabalho ou esticar o pernil com fome debaixo d'alguma manjedoura.

Tu não és doente *Nadafaz*; tens um corpanzil como um bezerro e então trabalha se queres matar a fome.

E ahi tens o medo que nos metes com as ameaças do pasquim, poltrão.

E ahi tens o mal que nos fazes com as prometidas perseguições do poder, desprezível.

Agora torna a dizer no panfleto que nós que te mandámos pedir para te calar.

E depois, *vae cavar* vinhas, mariolão.

Dá-te ao trabalho, patife.

## PADRE JOSÉ ROSA

Na sua residencia de Campello, do nosso concelho e mais talvez ao forte abalo moral d'uma perseguição immerecida e revoltante que verdadeiras fêras humanas, homens sem coração e sem consciencia—para quem elle ainda ha poucos mezes sollicitava *collocações e favores* com o mais decidido empenho—lhe vinham movendo; talvez mais, repetimos, á ingratidão d'essa gente, sem dignidade e sem escrupulos, que tentava vexal-o e perseguil-o pelos mais abominaveis e despreziveis processos, que tãc fundo maguaram a sua alma generosa e boa e tanto preoccuparam o seu espirito recto e lucidissimo; sim, certamente, mais a essas infamias todas que propriamente aos estragos da pneumonia que o accometteu e de que a medicina já o julgava livre de perigo, falleceu quarta-feira, 21 do corrente, o nosso querido e dilecto amigo padre José Henriques Domingos Rosa o Campos, professor e parcho da sua freguezia.

Se os seus perseguidores tivessem ido como nós acompanhá-lo á ultima morada, para dar-lhe ali o Adeus de Despedida, esse sentido e doloroso Adeus que uma vez apenas se profere, quando os amigos se separam para toda a Eternidade;—esse saudoso e cruciante Adens que a nossa amisade não podia deixar de ir levar-lhe e que o seu coração generoso e bom ha de conservar immaculado nos seus mais ternos reconditos; se essa gente ali fosse, e presenciasse, como nós presenciámos com os olhos cheios de lagrimas, a lancinante dór d'uma freguezia inteira, desfeita em prantos sentidos perante os restos mortaes do seu bemfeitor e do seu amigo,—esse illustre e prestante Campellense que passou toda a existencia a enxugar as lagrimas dos infelizes e a espalhar o Bem pela sua freguezia—por mais empedernidos que já estejam os seus deshumanos corações, talvez que n'esse momento solemne, em que o homem parece esquecer-se das misérias da vida ante a solemnidade do acto—elles se arrependessem da sua perfida obra e pedissem á memoria do saudoso padre piedoso perdão para os seus dementa dos actos.

Mas, não! Na cegueira do seu odio nenhum foi capaz de lhe ir prestar essa derradeira homenagem, nem mesmo aquelles de quem elle recebia a mão d'uma fingida amizade!

Tudo se acabou! Sete palmos de argilla esconderam para sempre os restos mortaes do desditoso padre Roza, roubado na flôr da vida—com

37 annos apenas—aos carinhos da familia estremecida, á veneração de todos os Campellenses e á estima d'aquelles que tiveram a dita de apreciar as suas primorosas qualidades e que em grande numero foram acompanhá-lo á ultima morada.

Ali vimos toda a freguezia de Campello, ali vimos respeitabilissimos cidadãos do nosso concelho e dos concelhos de Pedrogam Grande e Penella, que, todos, em piedosa romaria, foram despedir-se do saudoso amigo.

Ali assistimos ainda á comovente despedida que o eloquente Parcho de Podentes Rev. Patricio dos Santos, amigo e antigo discipulo do desditoso padre Roza, lhe enviou em sentidas phrazes á beira do sepulcro; ali assistimos tambem ao doloroso Adeus que em seu nome e em nome dos amigos que representava, á beira do sepulcro igualmente lhe enviou o seu dilecto amigo e Sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa, prestigioso presidente da Commissão Municipal Evolucionista do nosso concelho.

Que descance em paz.

Entre a assistencia lembra-nos ter visto os Ex.<sup>mos</sup> Senhores:

Manuel Joaquim Pereira, padre José do Nascimento e Manuel H. do Nascimento, de Castanheira de Pera.

Padre Augusto Patricio dos Santos, João Antonio dos Santos, Manuel Lopes dos Santos, Antonio Lopes dos Santos e Manuel Patricio dos Santos, da Silveira, freguezia do Espinhal.

Joaquim d'Aranjo Lacerda Junior, Antonio d'Azevedo Lopes Serra, padre Accurcio d'Aranjo Lacerda e Arthur de Paiva Furtado, de Figueiró dos Vinhos.

Joaquim H. Varandas, Ayres H. de Campos, João Tavares, Manuel Alves de Carvalho e Manuel Lourenço dos Santos, de Alge.

Manuel Antonio, de Villas de Pedro.

João Domingos Rosa, da Moita.

José Martins Coimbra, Emygdio dos Santos Mattos, Manuel dos Santos Mattos e João dos Reis Moraes, de Campello.

Emygdio dos Reis Moraes, da Ribeira Velha.

Manuel dos Reis Moraes, do Torgal.

Benjamin José dos Santos, Joaquim Martinho Simões e José Martins, dos Trespostos.

Joaquim Rodrigues e Antonio Fernandes da Povoá.

José Simões Lucas, do Funtão Fundeiro e Antonio Pereira, de Campellinho.

## Mais querellas

Mais uma vez foi querellado o nosso jornal, por queixa do administrador d'este concelho, José Miguel Fernandes David, que é ao mesmo tempo proprietario e administrador do jornal a «União Figueiroense», que se publica n'esta villa, e que, apesar de estar servindo de administrador d'este concelho ha bem poucos mezes ainda, já por trez vezes manda a nessa Tolha pa-

ra Juizo.

Não extranhámos já que querellem de nós ou dos nossos amigos, por que, ha mais de trez annos, que não tem deixado de nos moverem processos, alguns dos quaes seriissimos, e que, apesar de serem afinal julgados improcedentes nos tribunaes, nos tem obrigado, a nós e aos nossos amigos, aos maiores incomodos e ao gasto de muitas centenas de mil reis.

Que nos mova por isso, quem

quizer, os processos que entender, que nem por isso nos farão calar.

Propozemo-nos á missão de defender os bons principios, de zelar pela causa popular, pela moralidade da administração publica, pelo respeito pela lei, pelos direitos dos cidadãos e pelas garantias individuais, e não nos arredamos d'esse caminho, succeda o que succeder.

E depois dizem ainda que sómos nós que chamamos os nossos antagonistas aos tribunaes!

Nós, que não temos dado uma queixa por cada vinte que nos movem!

Nós, que não temos deixado de ser perseguidos, e perseguidos infamemente, e que apenas recorremos aos tribunaes quando não podemos já suportar os crimes que se praticam contra nós, e que estivemos mais de um anno a responder a processos que não tinham razão de nos mover, sem nunca termos chamado aos tribunaes aquelles que nos moviam esses processos, apesar de estarem carregados de crimes como toda a gente sabe.

E' de mais.

Queriam talvez que nós que estavamos dentro da ordem, que eramos as victimas, nos deixassemos cruxificar, que nos não defendessemos, que reconhecessemos com o nosso silencio e com a nossa inacção, crimes que não tínhamos e que reconhecessemos nos criminosos, nossos perseguidores, as victimas e os afrontados.

Não!

Avisámos-os mais de uma vez, dissémos-lhe que não praticassem injustiças contra nós, que nos não movessem processos sem razão, que elles mesmo bem sabiam que não tinham.

Não quizeram escutar-nos!

Julgavam talvez que os tribunaes estavam ao seu dispôr para nos vexar e aniquillar, sem motivo nem razão.

E enganaram-se, mas proseguiram ainda.

Nós viemos á defesa.

A' defesa sómente, e nada mais, por que, se quizessemos atacar, certamente os aniquillaríamos com a lei. Sabe-o toda a gente; não é segredo nenhum.

Estamos pois, por enquanto, só na defeza, e se não queriam que nos defendessemos, não viessem atacarnos.

Nós avisámos-os e esperámos que refletissem.

Não quizeram, tivemos que nos defender, e veja-se pelo chuveiro de processos que nos movem todos os dias, se não temos necessidade d'isso.

## Jayme Nunes dos Santos

Falleceu na cidade de Lisboa onde vivia com seus Ex.<sup>mos</sup> paes—José Nunes dos Santos e D. Maria Luiza Nunes dos Santos—o nosso bom e prezado amigo Jayme Nunes dos Santos.

Na flôr da idade, succumbiu aos estragos d'uma pertinaz e funesta enfermidade, deixando mergulhados em cruciante dór seus extremos paes e irmãos, a quem apresentamos a expressão sincera do nosso muito pezar.

# EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, d'harmonia com o que foi deliberado pela mesma Camara em sessão de trez do corrente mez, deliberou na sua sessão d'hoje que fosse designado o dia seis de fevereiro proximo para o arrendamento em hasta publica da loja da casa da Estação Telegraphica d'esta villa, de propriedade municipal; arrendamento que será feito por trez annos a contar da adjudicação e segundo as condições apresentadas no acto da praça, o que tudo se annuncia para os devidos effeitos.

Figueiró dos Vinhos, 16 de janeiro de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva—Antonio d'Azevedo Lopes Serra

## Carro em 2.<sup>a</sup> mão

De quatro rodas e para parelha ou uma só cavalgadura, vende o seu proprietario Benjamin Caetano, do Casal de Santo Antonio, Figueiró.

Está quasi novo e vende-se em conta.

## Arrematação

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.<sup>o</sup> annuncio)

No dia quinze de fevereiro proximo, pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica do predio abaixo indicado penhorado nos autos d'execução por custas, sellos e multa que a Fazenda Nacional move contra João Diniz, casado, da Gestosa Fundeira. São por este citados quaesquer credores incertos.

### Predio para arrematar

Um pequeno talho de terra com oliveiras, sito ao Regalego. limite da Gestosa Fundeira, no valor de dois escudos (2\$00)

Figueiró dos Vinhos, 12 de janeiro de 1914. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito, *Elisio de Lima.*

## Arrematação

(2.<sup>o</sup> annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio, vão á praça para serem vendidos em hasta publica, no dia 25 do corrente, por 12 horas, á porta do tribunal judicial e pelo maior lanço offerecido acima da avaliação, os predios seguintes:

Uma propriedade que se compõe de casas de sobrado e lojas, casas de cozinha e quintal de amanho de

rega, com testada de matto, sita á Pousia, lemite do Carapinhal, avaliada em quarenta e cinco escudos 45\$00.

Uma terra de amanho de rega, com testada de matto, sita á Pousia, lemite do Carapinhal, avaliada em nove escudos 9\$00.

Uma terra de amanho de rega, sita no Predio de Dona Custodia, lemite da Pousia, junto do Carapinhal, avaliada em vinte e sete escudos 27\$00.

Uma testada de matto, com oliveiras e pinheiros, sita á Pousia, lemite do Carapinhal, avaliada em quatorze escudos 14\$00.

Foram penhorados na execução movida por Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, d'esta villa, contra Antonio Fernandes e mulher Joaquina de Jesus, do Carapinhal, d'esta comarca, pela quantia de doze escudos e sessenta centavos e juros em divida.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 2 de janeiro de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Elisio de Lima.*

O escrivão,

*Joaquim Antunes Ayres Buraca.*

## AVELAR

### VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se, inteira ou ás sortes a magnifica quinta da Ponte da Pedra.

Quem pretender pôde dirigir-se á sua proprietaria.

## Adubos... Adubos...

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esla região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.<sup>o</sup> LISBOA.

Grandes descontos aos revendedores.

Para quantidades não inferiores a 20 saccas (uma tonelada) preços da fabrica.

## BATATAS

PARA comer ou semear tem para vender o proprietario Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

## CLINICA DENTARIA

Pelo medico

**ADELINO D'ARAUJO LACERDA**

**Figueiró dos Vinhos**

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extracção de dentes e raizes; limpeza da bocca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; collocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

# ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do districto de Leiria

1.<sup>a</sup> secção—Construcção de estradas

Estrada districtal n.<sup>o</sup> 123. Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Seanache de Bom Jardim. — Lanço da Ponte de Pera a Peãrogam Grande.

FAZ publico que no dia 26 de janeiro, pelas 11 horas do dia, na secretaria da 1.<sup>a</sup> secção de construcção d'estradas em Alvaiazere, se ha de proceder á arrematação da empreitada constanie do seguinte mappa:

Numero das empreitadas	Perfis	Natureza do trabalho ou material	Quantidade	Base de licitação	Deposito provisorio
1. <sup>a</sup>	110 a 136	Escavação, transporte e regularisação de terras e rochas.	m <sup>2</sup> c 3.346:000	314\$00	7\$85
2. <sup>a</sup>	157 a 207	Escavação, transporte e regularisação de terras e rochas.	m <sup>2</sup> c 2.532:900	283\$00	7\$08
3. <sup>a</sup>	181 a 207	Abertura de caixa, empedramento, ensaibramento e cylindramento. . . . . Calçada em terrenos e valletas . . . . .	m <sup>2</sup> c 458:60 910:00	484\$00	12\$10

A carta fechada, que cada concorrente apresentar, deverá conter:

- 1.<sup>o</sup>— Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 p. c. sobre o valor da adjudicação;
- 2.<sup>o</sup>— Documento da competencia para a execução do trabalho;
- 3.<sup>o</sup>— Documento de ter feito o deposito provisorio;
- 4.<sup>o</sup>— Proposta do preço, fechada no sobrescripto.

As medições, desenhos e condições especiaes da arrematação estão patentes na Direcção das Obras Publicas em Leiria e na secretaria da 1.<sup>a</sup> secção de construcção de estradas em Alvaiazere, todos os dias não feriados, das 10 ás 15 horas.

Secretaria da 1.<sup>a</sup> secção em Alvaiazere, 13 de janeiro de 1914.

O Chefe da Secção,

*Francisco Magno Adrião Lagoa*

# CENTRO COMMERCIAL

DE



## MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Estação de Inverno

A esta casa acaba de chegar todo o completo sortido que diz respeito á estação de inverno e sendo muitissimo grande a sua variedade de tecidos, padrões, desenhos, côres, qualidades larguras e preços. é impossivel descrever tudo de quanto se compõe o sortido. Por isso ninguém se antecipe ás suas compras para agazalho sem vir primeiro ver e crer (como S. Thomé) as grandes novidades que o Bruno apresenta.

Como todos sabem esta casa é aquella que apresenta o maior sortido seja de qual fôr o artigo em questão. é aquella que se presa de apresentar sempre as mais recentes novidades d'estoção, é aquella que tem de tudo— e aquella que mais barato vende.

### Artigos de agazalho para homem, senhora e criança

**CAMIZOLAS** de lã em todos os generos; Cachecorsets de lã e algodão; Cachecoles (artigo chic); Seroulas de lã e algodão (belo sortido); Camizolas de lã e algodão, branco, em creme e côres lisas (sortido sem competencia); Gorros de malha para criança; Colainas de malha de lã e de camurça, para criança (diversos tamanhos).

**GRAVATARIA** de seda em todos os feitios mais modernos que a moda requer; Collares brancos e côres, gomados, e de fustão—desde os numeros 32 a 44; Luvas de lã, finas e grossas.

**MEIAS** e piugas de lã, branco, preto e côres amescladas, sortido enorme d'este artigo desde 100, 120, 140, 160, 200, 240, 300 e 400.

**CALÇADO**—Botas de extrecalfe em cor, com rasto de borracha, artigo solido e elegante; Tamancos em todas as qualidades; Chancas de vitella e de verniz, ponteadas, artigo bom e seguro feito em Penafiel—para homens rapazes e crianças; Sapatos de feltro em todos os feitios para homem, senhora e criança, artigo muito bem acabado e elegante; Ditos de coutrinho, para trazer por casa, em todas as medidas; Ditos de orello forrados com flanela, de lã carrega, muito bons, e quentes para trazer em casa; Chinellos abertos para mulher, artigo chic em pelle de vitella branca; Sapatinhos e botinhas preto, cor e verniz e estrecolfe, para criancinhas; Palmilhas de cortiça, forradas, para evitar a humidade nos pés.

**BONETS** e boinas em diversos feitios de lindas fazendas de lã.

**MALAS** para viagem em todos os feitios e qualidades e de todos os tamanhos (grande quantidade sempre em deposito, devido á larga venda que faz).

**MANTAS** de viagem—couvre pieds—e Itredrous—recebido directamente do estrangeiro. E' o que se pode imaginar de mais bonito e bom desde 10, 15, 18, 20 a 30 escudos.

**CHALES** de agazalho, peçam amostra, por que esta casa tem o que ha mais chic em todos os generos.

**TAPETES PARA QUARTOS.**

**SALDO**—500 duzias de piugas, fio d'escocia, pretas e côres, a 80 reis.

### Tambem ja recebeu para a época:

**CALDA** de pimentão para tempero de carnes e todas as mais especia-rias de 1.<sup>o</sup>

—**Tripa Suissa, muito boa**—

Como de costume, estes artigos tem grande desconto para revender.

☞ Só n'esta casa se encontra tudo quanto se precise.  
Bruno—Figueiró.

### LIQUIDAÇÃO

Artigos que ficaram depois do balanço para serem liquidados a troco de padre-nossos:

500 galheteiros economicos, a	280
500 copos fortes para agua, a	70
100 duzias de colheres de sopa, d'aluminio, lavradas	480
300 ditas, eguaes, para chá	360
100 faqueiros (com 12 facas e 12 garfos)	17500
10.000 carrinhos de linhas J P C, a	10
1.000 duzias de botões de madre-perola para camisa	20
500 camisollas fortes para homem	120
5.000 metros de renda de linho	10
100 metros de guarnição Guipure, a	40

E muitos mais artigos aqui não descriptos.

**CHAMPAGNE**

**GRANDELLA**

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico. Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario Manuel Lopes Bruno.

### CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia  
**Cinco de Outubro**

situada ao Rogo, na casa da sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario  
Benjamin A. Mendes.

### VISITEM OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz  
B. A. Mendes.

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

### TINTA Llançol

Formula Allemá

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douros  
LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluido vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisarem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

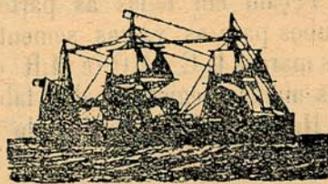
O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

## FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

☞ Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS